

Indefinição do PMDB ajuda rivais a conquistar cargos no Congresso

Geraldo Magela

Enquanto o PMDB não define seu candidato à presidência do Senado, os outros partidos vão fechando acordos e garantindo cargos na Mesa, para os próximos dois anos. O PSDB ficará com a primeira vice-presidência do Senado, que deverá ser ocupada pelo senador Beni Veras (CE). O PFL continuará com a primeira-secretaria, que será do senador Odacir Soares (RO) a segunda vice-presidência, a ser entregue ao senador Carlos Patrocínio (TO) ou a Júlio Campos (MT).

O PFL decidiu escolher o senador Hugo Napoleão (PI) para o cargo de líder do partido durante os próximos 12 meses. Ele substitui o senador Marco Maciel, que renunciou ao assumir a vice-presidência da República. Durante todo o mês de janeiro o cargo de líder do PFL ficará com o senador Odacir Soares, que era vice-líder do Maciel. A partir do próximo mês, Hugo Napoleão ocupa a vaga de Odacir Soares, que terá o segundo mais importante cargo na Mesa, atrás apenas da presidência, que deverá ser do PMDB.

Odacir Soares tentou o cargo de primeiro-secretário na eleição da Mesa que está encerrando seus trabalhos, escolhida em 1993. Mas, por ser polêmico e estar incluído na

lista dos fisiológicos e mais importantes empregadores de parentes no Senado, o nome de Odacir Soares acabou vetado. Outro ponto que pesava contra ele era a grande proximidade que tinha com o ex-presidente Fernando Collor, de quem era um dos comandantes da tropa de choque, durante a CPI de Paulo César Farias.

O PMDB tem três candidatos a presidente: os senadores José Sarney (AP), Íris Rezende (GO) e Pedro Simon (RS). Caberá à bancada do partido, que tem 22 senadores, escolher o nome daquele que deverá suceder Humberto Lucena (PB) na presidência do Senado e do Congresso. O senador Elcio Álvares (ES) disse que o PFL vai apoiar o candidato do PMDB, desde que este partido não atrapalhe a eleição do deputado Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA) para a presidência da Câmara.

Se houver problemas na Câmara, advertiu Álvares, o PFL poderá lançar candidato próprio no Senado. Para isto, o partido espera conseguir até o final do mês a adesão de três senadores, o que elevaria sua bancada de 19 para 22 senadores, número igual ao do PMDB.